

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Estudo dos casos de tumor da glândula mamária em gatas

Sheron Leticia Wierzynski, Débora Fernanda da Rosa, Raissa Isaura Rossi, Gisele Claudia Penso,
Shanaisa Colossi, Eduardo Negri Mueller

Instituto Federal Catarinense- Campus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: eduardo.mueller@ifc-concordia.edu.br

Os tumores mamários embora não acometam um número tão significativo de gatas, em comparação ao de cadelas, são de grande importância clínica já que tendem a ser malignos. Estes em geral são discretos, firmes e nodulares podendo ocorrer em qualquer região da cadeia mamária acometendo ou não linfonodos regionais, em caso de metástases. Observa-se mais comumente o surgimento de tumores em animais intactos ou que passaram por castração tardia. Tal procedimento se realizado precocemente diminui notavelmente as chances do animal desenvolver carcinoma mamário, que é o principal tipo de neoplasia mamária em gatas. Além disto, a utilização de progestágenos para impedir o estro predispõe o animal a hiperplasia e neoplasia mamárias. Neste contexto, objetivou-se analisar os casos de tumores mamários em fêmeas felinas submetidas à terapia cirúrgica. Foram colhidos, através de questionário, dados referentes à casuística dos últimos seis meses de uma clínica particular localizada no município de Concórdia/SC. Os dados colhidos referiam-se a idade do animal, histórico reprodutivo (uso de progestágenos e fêmeas inteiras ou castradas) e mamas acometidas pelo tumor. Também foram buscadas informações quanto à realização de exames complementares, o tratamento de eleição e a técnica cirúrgica utilizada. No período de seis meses foram submetidos a procedimentos cirúrgicos por ocasião de tumor mamário apenas cinco animais, destes 20% com menos de cinco anos, 40% com cinco a dez anos e 40% com mais de dez anos. Na maioria das vezes (60%) as fêmeas eram inteiras e fizeram uso de progestágenos. Os tumores mais comumente haviam aparecido em três meses ou mais (60%) e nas outras pacientes, há menos de duas semanas (20%) e entre duas semanas e três meses (20%). As mamas mais acometidas foram as inguinais (60%) e as abdominais (40%). Exames complementares não foram realizados em 25% dos casos, em 37% deles foi feito ultrassonografia e em 38% exame radiológico. Todos os casos foram tratados cirurgicamente através da mastectomia unilateral (80%) ou da mastectomia em bloco (20%). Nas condições deste estudo, conclui-se que as fêmeas felinas acometidas por tumores mamários têm comumente mais de cinco anos de idade, são inteiras e fazem, ou fizeram em algum momento, utilização de progestágenos. Além disto, a tumoração tem mais de três meses e aparece nas mamas

inguinais, na maior parte dos casos. O exame complementar de eleição é o radiológico e o tratamento a mastectomia unilateral.

Palavras-chave: Progestágenos. Mastectomia. Quimioterapia.